

POLAND



SZYMANOWSKI

QUARTET

**1210
2009**

星期一 崗頂劇院 晚上八時 演出時間連中場休息約一小時二十分

Segunda-feira Teatro Dom Pedro V 20:00

Duração: aproximadamente 1 hora e 20 minutos, incluindo um intervalo

Monday Dom Pedro V Theatre 8pm

Duration: approximately 1 hour and 20 minutes, including one interval

鳴謝 Agradecimentos Acknowledgements:

崗頂業主會 Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V Macau

FUNDAÇÃO ORIENTE 

醉美弦樂

波蘭希曼諾夫斯基四重奏

QUARTETO SZYMANOWSKI (POLÓNIA)

SZYMANOWSKI QUARTET (POLAND)



主辦 ———— Organização ———— Organiser:



澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

www.icm.gov.mo

中華人民共和國澳門特別行政區
REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE
MACAU DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA





醉美弦樂

波蘭希曼諾夫斯基四重奏

小提琴：Andrej Bielow、Grzegorz Kotow

中提琴：Vladimir Mykitka

大提琴：Marcin Sieniawski

曲目

海頓 (1732–1809)

C大調第三弦樂四重奏“帝皇” 作品76

快板

稍柔板，如歌似的

小步舞曲：快板——三聲中部

終曲：急板

門德爾松 (1809–1847)

第一弦樂四重奏 作品44

極活潑的快板

小步舞曲：小快板

富表情的動感行板

朝氣勃勃的急板

卡羅爾·希曼諾夫斯基 (1882–1937)

弦樂四重奏“夜曲與塔朗泰拉” 作品28

夜曲：極緩慢

塔朗泰拉：熱情的急板

中場休息

燈光設計：安娜貝拉·嘉絲柏 (A Fundação)



曲目簡介

海頓 (1732—1809)

C大調第三弦樂四重奏“帝皇” 作品76 (1796/97)

快板

稍柔板，如歌似的

小步舞曲：快板——三聲中部

終曲：急板

海頓第二次出訪倫敦令他被公認為歐洲最偉大的作曲家。被冠上“弦樂四重奏的發明者和現代交響樂之父”的海頓，其蜚聲國際的名氣促使約瑟夫·艾德第伯爵委約他寫作一套六首弦樂四重奏。在十八世紀九十年代，弦樂四重奏這樂種經歷了急速而且徹底的轉變——它不再是只在沙龍聚會或在家中舉行的私人音樂會中演出，反而常常附帶著社會或政治訊息，熱切地向大眾層面邁進。《C大調第三弦樂四重奏》是海頓在拿破崙戰爭那動盪不安的時期所創作的，他還特意在這首作品中加入了富有愛國精神的聖詩“上帝保佑法蘭茲皇帝”。這首歌曲當時很快就傳遍了整個奧地利帝國，而這首曲子後來更一度成為奧地利、美國、瑞典、俄羅斯、瑞士、列支登士敦和德國等國的國歌。

以“帝皇”一名來作《C大調第三弦樂四重奏》的暱稱是最合適不過的了。它以充滿陽光氣息的“快板”開始，整個樂章都在不停地發展和重塑同一旋律。有人曾經提出，這旋律是把皇帝的聖詩倒轉演奏而成的。姑勿論這是否屬實，樂章的發展部擁有一個清楚的艾德第伯爵標記，原因是海頓把富有匈牙利音樂色彩的元素注入了他的旋律之中。充滿感情和令人產生共鳴的第二樂章奏出聖詩的本身，並由四個變奏為它延續下去。小組中各樂器分別奏出完整的聖詩旋律，由富有想象力和變化多端的伴奏作陪襯。“小步舞曲”是首淳樸的鄉村舞曲，而跟它相映成趣的“中段”則在寧靜和如歌的氣氛下展開。在“終曲”的開首部分中響起的幾個小調和弦被形容為法蘭茲皇帝和拿破崙對戰時的情景。透過急速的樂段和進行一連串主題變奏和變形，這個樂章最終來到了大調調式，暗示了法蘭茲皇帝獲得最終的勝利。



卡羅爾·希曼諾夫斯基 (1882—1937)

弦樂四重奏“夜曲與塔朗泰拉” 作品28 (1915)

夜曲：極緩慢

塔朗泰拉：熱情的急板

走遍全歐洲和非洲的卡羅爾·希曼諾夫斯基在第一次世界大戰時期的活動範圍受到極大限制，只能留守在烏克蘭的家族莊園之內。由於無法再前往歐洲其他地方的關係，希曼諾夫斯基只好從自己年輕時所經歷過的大量文化和音樂體驗中尋找創作靈感。他在這個時期所寫下的作品計有第三交響曲、第一小提琴協奏曲、為鋼琴而寫的三首詩，以及為小提琴和鋼琴而作的三首神話故事等，而它們均能展示出作曲家對富有感情的現代風格的獨特處理手法。著名的小提琴家兼作曲家保羅·柯哈尼斯基及作家奧古斯·伊雲斯基在希曼諾夫斯基創作這首原為小提琴和鋼琴而寫的《夜曲與塔朗泰拉》的時候，為他提供了同等的靈感。這首“夜曲”嘗試建立新的聲音語言，而這種新的作曲方向正正是柯哈尼斯基和希曼諾夫斯基於當時熱衷研究的東西。“塔朗泰拉”的創作靈感則來自作曲家跟朋友歡聚暢飲時的情景。在是次音樂會上，將演奏由烏克蘭作曲家所改編的弦樂四重奏版本。

和平如夢的開首營造出一個神秘及不可思議的氣氛。用上弱音器的小提琴奏出帶有異國情調和輕巧的音樂片段，並由小組中的其他樂器作伴奏。這種從受盡折磨後所得的寧靜中所衍生出來了無生氣的氣氛，突然被充滿熱情的西班牙音樂節奏所打破。雖然遭受到那撥奏樂段粗暴無禮的騷擾，但這首帶有激昂的愁緒和充滿印象派氣息的夜曲，卻仍能在表現感官享受和財富之中閃閃生輝。相比之下，“塔朗泰拉”則把這首歡樂的舞曲那充滿活力的生命力展現出來。精力充沛的節奏造就出瘋狂的節拍感，不停的把我們帶往一個被格式化的聲音世界。由敲擊樂器所引發的一場騷動，於一息間被帶有回顧過去意味的樂段所打擾，而這樂段更暗地裡對作曲家於早前所寫的音樂作品作出滑稽的模仿。其後第一小提琴奏出高速和激烈的泛音和雙音，以充滿激情的音樂為這首作品作結。

門德爾松 (1809—1847)

D大調第一弦樂四重奏 作品44 (1838)

極活潑的快板

小步舞曲：小快板

富表情的動感行板

朝氣勃勃的急板

位於萊比錫的布商大廈音樂廳一直以來都被公認為全歐洲其中一個最重要的表演場地。1743年3月，十六位萊比錫商人成立了一個音樂會團體，起初於公眾的房屋裡舉行音樂會。直到1781年，由於這些音樂會大受歡迎，以至管弦樂團要把演出場地搬進布商舉行集會的大廳，亦因此為這個音樂廳帶來了一個舉世聞名的標記。門德爾松在二十六歲那年出任布商大廈管弦樂團的藝術總監和首席指揮，並一直在此工作，直至離世。在他的教導和帶領之下，布商大廈管弦樂團更演變成一所文化學院。在此，門德爾松不但著手振興巴哈、韓德爾、海頓和莫扎特的音樂，更確保了他在音樂歷史上所作的貢獻在全歐洲，甚至更遠的地方散播開去。

門德爾松於1837年至1838年期間創作了後來被出版為作品44的一套三首弦樂四重奏。這幾首樂曲反映出作曲家至高無上的音樂信心和一流的作曲技巧。《D大調第一弦樂四重奏》以小提琴奏出充滿力度變化的旋律開始。在閃閃生光的伴奏之下，這旋律快速地經過一個激動的過渡段，來到了另一音樂主題。這個跟第一主題形成對比的樂段帶有古代音樂的形態，帶出一首主調聖詠。在發展部中，門德爾松把開首旋律的片段投射在看似永無止境的和聲色彩行列之上，然後按照慣例把開首部分重覆一次來結束“快板”。門德爾松以“小步舞曲”取代了常用的“詼諧曲”，是再次運用了古代音樂形態的表現。這個樂章充滿著優美和典雅的氣息，描繪出一個十八世紀的華麗庭園之美，並發出陣陣光芒。“行板”以一連串埋藏在撥奏伴奏之中互相聯繫的樂句展開。終樂章“急板”從古代音樂借來了一個舞步節奏，並由第一小提琴操控著整個樂章的音樂發展。

藝術家及團體簡介



希曼諾夫斯基四重奏

成立於1995年的希曼諾夫斯基四重奏，是當今最引人注目的弦樂四重奏組合之一。希曼諾夫斯基四重奏演繹的曲目歷經考驗，演奏在理性與激情之間達至完美平衡的境界，樂手之間的默契更是頻頻給聽眾帶來喜悅和諧之聲。他們經常獲邀在歐洲及美國著名的音樂節及音樂廳演出，並在墨爾本、大阪和佛羅倫斯的比賽中獲得許多獎項，肯定了他們高超藝術的水準。四重奏組在漢諾威音樂與戲劇大學學習室內樂，師從哈托·貝爾勒。此外，希曼諾夫斯基四重奏還經常與斯特恩、列文、茱莉亞弦樂四重奏、瓜奈利四重奏等名師及樂隊合作，從而提升自己的演奏水準。自2000年秋季至今，四重奏一直在漢諾威音樂與戲劇大學開設室內樂課程。希曼諾夫斯基四重奏亦經常演出當代作曲家的作品，並且是英國廣播公司“新生代藝術家”的成員之一，在英國廣播公司各種系列音樂會上錄製的節目印證了希曼諾夫斯基四重奏的多才多藝。2009年2月開始在巴黎、維也納及莫斯科的音樂中心進行錄製一系列專輯的工作，演繹作曲家卡羅爾·希曼諾夫斯基的作品。

QUARTETO SZYMANOWSKI (POLÓNIA)



PROGRAMA

Andrej Bielow, Violino
Grzegorz Kotów, Violino
Vladimir Mykitka, Viola
Marcin Sieniawski, Violoncelo

Franz Joseph Haydn (1732-1809)
Quarteto de Cordas em Dó Maior, op. 76, Nº 3
“Imperador”

Allegro
Poco Adagio. Cantabile
Menuetto: Allegro - Trio
Finale. Presto

Karol Szymanowski (1882-1937)
Nocturno e Tarantella para Quarteto de Cordas

Nocturno: Lento assai
Tarantella: Presto appassionato

Intervalo

Felix Mendelssohn (1809-1847)
Quarteto de Cordas Nº 3 em Ré Maior, op. 44, Nº 1

Molto allegro vivace
Menuetto. Un poco allegretto
Andante espressivo ma con moto
Presto con brio

Design de Iluminação: A Fundação - Anabela Gaspar

NOTAS AO PROGRAMA

Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Quarteto de Cordas em Dó Maior, op. 76, Nº 3 “Imperador” (1796/97)

Allegro

Poco Adagio. Cantabile

Menuetto: Allegro - Trio

Finale. Presto

Na sequência do sucesso esmagador da sua segunda viagem a Londres, Franz Joseph Haydn foi legitimamente considerado o maior compositor da Europa. Aclamado como o inventor do quarteto de cordas e pai da sinfonia moderna, a sua fama internacional levou o Conde Joseph Erdödy a encomendar-lhe um conjunto de seis quartetos de cordas. Durante a década de 90 do séc. XVIII, o quarteto de cordas como um género tinha sofrido um rápido processo de transformação. Deixando de estar confinado aos salões e salas de visitas das residências privadas, migrou ardentemente – muitas vezes transportando mensagens sociais ou políticas – para o domínio público. Haydn incorporou no seu *Quarteto de Cordas em Dó Maior*, composto durante a época turbulenta das Guerras Napoleónicas, o seu hino patriótico “Deus Salve o Imperador Franz”. A melodia depressa se faria ouvir através do Império Austríaco.

O *Quarteto de Cordas em Dó Maior, op. 76, Nº 3*, adequadamente intitulado “Imperador”, inicia-se com um radioso *Allegro* que desenvolve e dá continuamente nova forma a uma única melodia. Foi sugerido que esta melodia contém um anagrama musical do hino do Imperador. Seja como for, o desenvolvimento contém uma referência musical clara ao Conde Erdödy, visto que Haydn dá à sua melodia um sabor húngaro característico. O emocional e evocativo andamento lento apresenta o hino propriamente dito, imediatamente seguido por quatro variações. Cada membro do agrupamento interpreta a melodia inalterada do hino, apoiada por acompanhamentos imaginativos e variados. O *Menuetto* faz soar uma rústica dança campestre, enquanto o contrastante *Trio* se desenrola de uma forma calma e cantante. Os acordes menores que dão início ao *Finale* representam um cenário de batalha entre o Imperador Franz e Napoleão. O andamento, desenvolvido por passagens rápidas e sujeito a um extensivo processo de variação e transformação temática, chega eventualmente à tonalidade maior, sugerindo, assim, uma vitória cautelosamente optimista ao Imperador Franz.

Karol Szymanowski (1882-1937)

Nocturno e Tarantella para Quarteto de Cordas (1915)

Nocturno: Lento assai

Tarantella: Presto appassionato

Os anos turbulentos da I Grande Guerra obrigaram Karol Szymanowski, que tinha viajado extensamente através da Europa e da África, a ficar confinado à propriedade da sua família na Ucrânia. Fisicamente isolado do resto da Europa, Szymanowski iniciou um processo de extrair conclusões intelectuais das vastas experiências culturais e musicais da sua juventude. As composições resultantes, entre elas a *Terceira Sinfonia*, o *Primeiro Concerto para Violino*, *Métopes e Masques* para piano e *Mitos* para violino e piano, exibem a marca única do modernismo expressionista do compositor. A inspiração para o seu *Nocturno e Tarantella*, originalmente orquestrado para violino e piano, foi em igual medida proporcionada pelo famoso violinista e compositor Paweł Kochoński e pelo escritor August Iwański. O *Nocturno* tenta construir uma nova linguagem sonora, algo em que Kochoński e Szymanowski se encontravam a trabalhar activamente naquela época, enquanto que a *Tarantella* teve origem durante uma valente sessão de copos entre amigos. No concerto desta noite irão ouvir um arranjo para quarteto de cordas, do compositor ucraniano Myroslav Skoryk.

A pacífica e sonhadora abertura sugere imediatamente uma atmosfera misteriosa e mística. Fragmentos musicais exóticos e etéreos fazem-se ouvir no violino em surdina, respeitosamente apoiado pelo agrupamento. Esta atmosfera lânguida de torturada tranquilidade dá lugar a um fioso ritmo espanhol. Plena de apaixonada melancolia – descortesmente interrompida por secções extensas em *pizzicato* – esta dança nocturna

impressionista cintila de sensualidade e opulência. Em contraste, a *Tarantella* exhibe uma vitalidade enérgica habitualmente associada a esta dança festiva. Ritmos vigorosos fornecem uma cadência frenética que nos transporta imparavelmente a um mundo de sons estilizados. Este turbilhão percussivo é momentaneamente interrompido por uma secção de contemplação retrospectiva – quase sugerindo uma paródia auto-referencial das suas primeiras obras – antes do primeiro violino, numa demonstração furiosa de notas harmónicas e notas simultâneas, conduz a composição a uma vibrante conclusão.

Felix Mendelssohn (1809-1847)

Quarteto de Cordas Nº 3 em Ré Maior, op. 44, Nº 1 (1838)

Molto allegro vivace

Menuetto. Un poco allegretto

Andante espressivo ma con moto

Presto con brio

O Gewandhaus (Casa de Vestuário) de Leipzig há muito que é reconhecido como um dos mais importantes centros de artes performativas da Europa. Em Março de 1743, dezasseis comerciantes de Leipzig estabeleceram uma sociedade de concertos, que originalmente organizava concertos num local público. Em 1871, a popularidade dos ciclos forçou a orquestra a mudar-se para a sala da assembleia dos comerciantes de roupa, estabelecendo assim o icónico nome reconhecido em todo o mundo. Aos 26 anos de idade, Felix Mendelssohn tornou-se director artístico e maestro chefe da Orquestra Gewandhaus, cargo que exerceu até à sua morte. Sob a sua tutela e liderança, a Orquestra Gewandhaus tornou-se uma instituição cultural. Mendelssohn não apenas iniciou o ressurgimento da música de Bach, Händel, Haydn e Mozart, mas assegurou-se também que a sua marca de historicismo musical fosse disseminada pela Europa e mais além.

Mendelssohn compôs o conjunto de três quartetos, publicado como opus 44, entre 1837 e 1838, os quais reflectem a sua confiança musical suprema e soberba perícia composicional. O *Quarteto de Cordas em Ré Maior* inicia-se com uma melodia dinâmica no primeiro violino. Apoiado por um acompanhamento reluzente, depressa atravessa uma transição turbulenta antes de atingir o contraste temático. Este contraste, num gesto de referência ao passado musical antigo, apresenta-nos um coral homofónico. No desenvolvimento, Mendelssohn projecta fragmentos da melodia de abertura de encontro a uma série aparentemente interminável de cores harmónicas, antes de uma reafirmação musical literal concluir este *Allegro*. Mendelssohn, recorrendo novamente às práticas musicais do passado, substituiu o *Menuetto* pelo habitual *Scherzo*. Pleno de graça e elegância, este andamento resplandece com o charme arcaico de um sumptuoso pátio do século XVIII. O andamento *Andante* expõe um série de frases melódicas interligadas com um acompanhamento em *pizzicato*. Em conclusão, o *Presto* exhibe um ritmo de dança antigo, com o primeiro violino a dominar o discurso musical.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Quarteto Szymanowski

Desde a sua fundação em 1995 que o Quarteto Szymanowski se tornou um dos mais notáveis quartetos da sua geração. O agrupamento delicia o seu público com programas sofisticados, apresentando um equilíbrio perfeito entre intelecto e paixão. É um convidado frequente em festivais e salas de concertos prestigiados na Europa e nos EUA. Numerosos prémios e distinções, entre os quais os dos concursos de Melbourne, Osaka e Florença, confirmam o extraordinário padrão do agrupamento. O Quarteto estudou música de câmara com Hatto Beyerle na Universidade de Música e Teatro em Hannover. Para além da sua ocupada agenda de concertos, o Quarteto Szymanowski tem aperfeiçoado as suas interpretações trabalhando regularmente com Isaac Stern, Walter Levin, os Quartetos Amadeus e Emerson, Juilliard String Quartet, Guarneri Quartet e, recentemente, em diálogo com Alfred Brendel. Desde o Outono de 2000, o Quarteto tem ensinado música de câmara na Universidade de Música e Teatro de Hannover. Para além do repertório clássico e romântico, o Quarteto Szymanowski interpreta frequentemente obras de compositores contemporâneos. O Quarteto foi membro do programa *Artistas da Nova Geração* da BBC, e numerosas gravações de ciclos de concertos da BBC documentam a sua versatilidade artística. Um CD com obras de Haydn, Bacewicz e Dvořák foi lançado na Primavera de 2006.



Em Fevereiro de 2009, o Quarteto lançou um conjunto de três CDs da editora CAvi-music, que explora a música do compositor Karol Szymanowski, no contexto dos centros musicais de Paris, Viena e Moscovo.

SZYMANOWSKI QUARTET (POLAND)



PROGRAMME

Andrej Bielow, Violin
Grzegorz Kotów, Violin
Vladimir Mykitka, Viola
Marcin Sieniawski, Cello

Franz Joseph Haydn (1732-1809)
String Quartet in C major, op. 76, No. 3 "Emperor"
Allegro
Poco Adagio. Cantabile
Menuetto: Allegro-Trio
Finale. Presto

Karol Szymanowski (1882-1937)
Nocturne and Tarantella for String Quartet
Nocturne: Lento assai
Tarantella: Presto appassionato

Interval

Felix Mendelssohn (1809-1847)
String Quartet in D major, op. 44, No. 1
Molto allegro vivace
Menuetto. Un poco allegretto
Andante espressivo ma con moto
Presto con brio

Lighting Design: A Fundação - Anabela Gaspar

PROGRAMME NOTES

Franz Joseph Haydn (1732-1809)

String Quartet in C major, op. 76, No. 3 “Emperor” (1796/97)

Allegro

Poco Adagio. Cantabile

Menuetto: Allegro-Trio

Finale. Presto

Following the overwhelming success of his second journey to London, Franz Joseph Haydn was rightfully considered Europe’s greatest composer. Hailed as the inventor of the string quartet and the father of the modern symphony, his international fame prompted Count Joseph Erdődy to commission a set of six string quartets. During the 1790’s, the string quartet as a genre had undergone a rapid process of transformation. No longer confined to the salons and living rooms of private homes, it eagerly migrated – often carrying social or political messages – to the public domain. For his *String Quartet in C major*, composed during the turbulent times of the Napoleonic Wars, Haydn deliberately incorporated his patriotic hymn “God Save Emperor Francis”. The tune itself was soon heard throughout the Austrian Empire.

The *String Quartet op. 76, No. 3*, fittingly nicknamed “Emperor”, opens with a sunny Allegro that continuously develops and reshapes a single melody. It has been suggested that this melody contains a musical anagram of the Emperor’s hymn. Be that as it may, the development contains a clear musical reference to Count Erdődy, as Haydn infuses his melody with a characteristic Hungarian flavour. The emotional and evocative slow movement presents the hymn itself, immediately followed by four variations. Each member of the ensemble performs the unadulterated hymn tune, supported by imaginative and varied accompaniments. The Menuetto sounds a rustic country dance, while the contrasting Trio unfolds in a quiet and song-like manner. The opening minor chords of the concluding Finale have been likened to a battle scene between Emperor Francis and Napoleon. Expanded by rapid passagework and undergoing an extensive process of thematic variation and transformation, the movement eventually does arrive at the major tonality, thereby suggesting a cautiously optimistic victory for Emperor Francis.

Karol Szymanowski (1882-1937)

Nocturne and Tarantella for String Quartet (1915)

Nocturne: Lento assai

Tarantella: Presto appassionato

The turbulent years of World War I saw Karol Szymanowski, who had extensively traveled throughout Europe and Africa, confined to his family’s estate in the Ukraine. Physically isolated from the rest of Europe, Szymanowski began a process of drawing intellectual conclusions from the vast cultural and musical experiences of his youth. The resulting compositions, among them his *Third Symphony*, the *First Violin Concerto*, *Métopes and Masques* for piano and the *Myths* for violin and piano, exhibit the composer’s unique brand of expressive modernism. Inspiration for his *Nocturne and Tarantella*, originally scored for violin and piano, was in equal measure provided by the famous violinist and composer Paweł Kochański and the writer August Iwański. The Nocturne attempts to construct a new language of sound, something Kochański and Szymanowski were actively working on during this time, whereas the Tarantella originated during a heavy drinking session among the friends. In this evening’s concert you will hear an arrangement for string quartet, fashioned by the Ukrainian composer Myroslav Skoryk.

The peaceful and dreamy opening immediately suggests a mysterious and mystical atmosphere. Exotic and ethereal musical fragments are sounded in the muted violin, dutifully supported by the ensemble. This languishing atmosphere of tortured tranquility suddenly gives way to a fiery Spanish rhythm. Full of passionate melancholy – unceremoniously interrupted by extended pizzicato sections – this impressionistic nocturnal dance gleams with sensuality and opulence. In contrast, the Tarantella displays the energetic vitality usually associated

with this festive dance. Vigorous rhythms provide a frenzied pulse that unstoppably transports us into a world of stylised sounds. This percussive maelstrom is momentarily interrupted by a section of retrospective contemplation – almost suggesting a self-referential parody of his earlier works – before the first violin, in a furious display of harmonic notes and double stops, brings the composition to a rousing conclusion.

Felix Mendelssohn (1809-1847)

String Quartet No. 3 in D major, op. 44, No. 1 (1838)

Molto allegro vivace

Menuetto. Un poco allegretto

Andante espressivo ma con moto

Presto con brio

The Gewandhaus (Garment House) in Leipzig has long been recognised as one of the most important performing centres in Europe. In March of 1743, sixteen Leipzig merchants established a concert society, which originally hosted performances in a public house. By 1781, the popularity of the series forced the orchestra to move into the assembly hall of the cloth traders, thereby establishing the iconic name recognised throughout the world. At the age of twenty-six, Felix Mendelssohn became the artistic director and chief conductor of the Gewandhaus Orchestra, a position he held until his death. Under his tutelage and leadership, the Gewandhaus Orchestra became a cultural institution. Mendelssohn not only initiated the revival of music by Bach, Händel, Haydn and Mozart, he also assured that his brand of musical historicism was disseminated throughout Europe and beyond.

Mendelssohn composed the set of three string quartets, published as opus 44, between 1837 and 1838. They reflect his supreme musical confidence and superb compositional skill. The *String Quartet in D major* opens with a dynamic melody in the first violin. Supported by a shimmering accompaniment, it quickly moves through a turbulent transition before reaching the thematic contrast. This contrast, in a gesture of reference to the ancient musical past, presents us with a homophonic chorale. In the development, Mendelssohn projects fragments of the opening tune against a seemingly unending array of harmonic colours, before a literal musical restatement concludes this Allegro movement. In yet another gesture to the musical practices of the past, Mendelssohn substitutes a Menuetto for the customary Scherzo. Full of grace and elegance, this movement glows with the archaic charm of a lavish 18th-century courtyard. The Andante movement unfolds as a series of interconnected melodic phrases embedded within a pizzicato accompaniment. In conclusion, the Presto borrows an ancient dance rhythm, with the first violin dominating the musical discourse.

Georg A. Predota

BIOGRAPHICAL NOTES



Szymanowski Quartet

Since its founding in 1995, the Szymanowski Quartet has developed into one of the most remarkable string quartets of its generation. The ensemble delights its audiences with sophisticated programmes, performed with a perfect balance between intellect and passion. It is a frequent guest at prestigious festivals and concert halls in Europe and the US. Numerous prizes and awards, among them those from the competitions in Melbourne, Osaka and Florence, confirm the ensemble's extraordinarily high standard. The quartet studied chamber music with Hatto Beyerle at the University of Music and Drama in Hanover. In addition to its own busy concert schedule, the Szymanowski Quartet has polished its interpretations by working regularly with Isaac Stern, Walter Levin, the Amadeus and Emerson Quartets, the Juilliard String Quartet, the Guarneri Quartet and, recently, in dialogue with Alfred Brendel. Since autumn of 2000 the quartet has taught a chamber music class at the Hanover University of Music and Drama. In addition to Classical and Romantic repertoire, the Szymanowski Quartet also frequently performs works by contemporary composers. The quartet was a member of the BBC's New Generation Artists scheme, and numerous recordings from various BBC concert series document its artistic versatility. A CD with works of Haydn, Bacewicz and Dvořák was released in spring of 2006.

In February 2009 the quartet will launch a three-CD series on the Cavi-music label, which explores the music of the ensemble's namesake, composer Karol Szymanowski, in the context of the musical centres of Paris, Vienna and Moscow.



第
二十三屆
澳門
國際音樂節

XXIII
FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE
MÚSICA
DE MACAU

23RD
MACAO
INTERNATIONAL
MUSIC
FESTIVAL

